

COMO NASCEU A ESCOLA ESPÍRITA JOANNA DE ÂNGELIS

Tudo começou, quando Terezinha Oliveira de Souza e seu marido Luiz Barbosa, adquiriram dois terrenos em uma Vila chamada Santa Amélia, em Japeri. Alguns anos depois da sua compra, Terezinha e Luiz Barbosa visitaram o local no sentido de se desfazer dos terrenos. Caminhando pelo bairro, perceberam três garotos, de sete e oito anos que vinham em sentido contrário, conversando em voz alta, eles planejavam praticar roubos. Isso causou um grande impacto no casal. Ela pensativa falou ao marido – ‘acho que é melhor não vendermos os terrenos. Vamos utilizá-los para fazer uma instituição assistencial. A obra principal será uma escola. Sinto que este local precisa dessa assistência’.

Possivelmente, Terezinha neste momento já estaria sendo intuída pelo espírito de Joanna de Ângelis. Possuidora das melhores intenções para desenvolver um trabalho humanitário no local, ela e o marido começaram a andar mais por ali para ver as necessidades das pessoas com relação à família e aos filhos, e foram percebendo que o local era de grande necessidade de educação das crianças que ali residiam. Indubitavelmente, a escola evitaria que se tornassem adultos marginalizados. Ali, então, encontrava-se uma área de relevante carência educacional.

Na verdade, somente os recursos do casal, não eram suficientes para o tamanho do empreendimento. Assim, Terezinha começou a contatar pessoas de boa vontade que pudessem ajudar no seu projeto da edificação da escola. Por essa época morava no Flamengo. Dessa forma, com a ajuda recebida e os seus próprios recursos, ela e seu marido Luiz, conseguiram comprar mais dois terrenos em frente à escola, começando também a construir o prédio onde seria instalado o Centro Espírita Joanna de Ângelis para dar apoio espiritual à comunidade.

Assim, em 11 de dezembro de 1975 foi fundada a Instituição Espírita Joanna de Ângelis, na rua Dona Aisa, lotes 232 a 235, bairro de Santa Amélia, na época Distrito de Queimados, com o prédio em construção.

A escola começou a funcionar, em 1980, mas era preciso mantê-la. Nesse contexto, Terezinha conseguiu formar um grupo de pessoas, dando início a várias atividades como bazares e almoços fraternos, angariando fundos para o seu empreendimento. Pedia ajuda a pessoas amigas e também a conhecidos, e com muita dificuldade continuava as suas atividades para conseguir verba para a escola. A partir de então começou a receber doações para o almoço e os lanches dos alunos, que tinham assim alimentação e estudo sem pagar nada por isso. O mais difícil era o pagamento dos professores. E lá ia ela, incansável, a procura de recursos para saldar os salários dos funcionários não voluntários.

Apesar da dificuldade enfrentada, no dia certo conseguia arrecadar o dinheiro, dando conta de seus compromissos, cumprindo o seu objetivo, que era o de tirar das ruas as

crianças que não tinham como estudar naquela comunidade. Alguns anos depois, com as doações que foi recebendo e recursos próprios, ampliou a escola construindo o segundo andar; uma quadra de futebol e vôlei, e um auditório. Indubitavelmente o projeto iniciado e continuado por Terezinha Oliveira tem o objetivo de que as crianças que ali residem, possam ter auxílio educacional e humanitário.

Por este ideal formulado pela saudosa pedagoga, antiga presidente da Instituição Espírita Joanna de Ângelis, Terezinha Oliveira (1932/2021), é fácil perceber que a escola tem a finalidade de favorecer o crescimento integral e harmônico da criança, por meio de atividades diversas que promovem o desenvolvimento motor, intelectual, emocional e social. Mas na verdade, é mais do que isso. Foi construído por ela um grande propósito de auxiliar crianças e jovens carentes na busca de seu aprimoramento moral e intelectual através de ações preventivas para a formação do homem de bem.

A ESCOLA ESPÍRITA JOANNA DE ÂNGELIS

A Escola Espírita Joanna de Ângelis (EEJA) teve então como criadores e idealizadores deste projeto, Terezinha Oliveira e Luiz Barbosa. O objetivo deles foi inserir a educação formal na comunidade, dando ênfase na questão ética e moral, com a finalidade de formar cidadãos e homens de bem. Atualmente, estudam aproximadamente 152 alunos em regime de horário integral, do maternal ao 6º ano do Ensino Fundamental. Além do ensino que segue o currículo escolar padrão, com as matérias ministradas em todas as escolas que atendem a crianças dessa faixa etária, são oferecidas diversas atividades extracurriculares, como música, artesanato, costura, esportes, etc. Há também as turmas de Evangelização, onde crianças e adolescentes estudam os ensinamentos da Doutrina Espírita, o que contribui para a formação de futuros adultos engajados em construir um planeta mais fraterno, solidário e sustentável. A região, que é formada em sua maioria por famílias carentes, a escola oferece três refeições diárias para os alunos, ajudando-os a manterem-se saudáveis e dispostos ao aprendizado. Todas estas atividades são oferecidas gratuitamente. Os alunos não pagam nada por isso.

A Escola Espírita Joanna de Ângelis tem como objetivo precípua formar o ser humano integral, com base no amor e na solidariedade, respeitando a singularidade de cada pessoa, tornando seus alunos cidadãos críticos, autônomos e responsáveis consigo mesmo e com o mundo, garantindo-lhes a apropriação, de forma sistemática, do conhecimento acumulado pela humanidade; desenvolvendo várias habilidades que contribuam para o bem-estar da comunidade onde atuam, com ampla visão do mundo, sendo capazes de resolver com fraternidade e equidade conflitos de várias naturezas, numa orientação alicerçada em valores éticos e morais, sempre à luz dos ensinamentos universais do Cristo.

Entre outros objetivos, está a integração dos responsáveis junto a ações pedagógicas; a criação de um vínculo afetivo entre educadores e educandos na construção de um clima genuinamente familiar; e o amparo e proteção à crianças em vulnerabilidade social e/ou econômica.

Já, há duzentos anos, Pestalozzi postulava que a arte da educação deve ser cultivada em todos os aspectos, para se tornar uma ciência construída a partir do conhecimento profundo da natureza humana.

A Instituição é constituída também por sua filial, estabelecida em Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro. O trabalho desenvolvido na escola, conta então com o auxílio desta sucursal, responsável pela arrecadação de mantimentos para as refeições diárias dos alunos e onde são realizadas palestras públicas semanais, dentre outras atividades, como o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, apresentação de temas de ordem cristã, e das obras da Mentora da Casa, Joanna de Ângelis.

É importante saber que a Instituição Educacional não tem fins lucrativos, atendendo as crianças oriundas de famílias com vulnerabilidade social, exercendo, desta forma, um papel de destaque na referida comunidade.

Acertadamente, a escola atende da Educação Infantil ao 2o Segmento do Ensino Fundamental, tendo oito turmas em tempo integral. Elas estão assim distribuídas: duas classes de educação infantil, e uma classe para cada ano, do 1o ao 5º ano, no Fundamental 1; e uma classe de 6o ano no Fundamental 2.

O quadro de funcionários é composto, atualmente, por doze professores, uma secretária, uma inspetora de alunos, uma psicopedagoga e dois auxiliares de serviços gerais.

A Escola conta também com quatro voluntários que administram todo o trabalho da escola, que funciona de segunda a sexta feira. Existe também o Estudo Doutrinário para a comunidade local e a Evangelização de Crianças, aos domingos.

Como a Instituição visa o entrosamento escola/família/comunidade, as mães são convidadas a participar das tarefas, cujo fim é o atendimento às crianças, seja na manutenção da higiene do espaço físico ou no preparo dos alimentos servidos nas três refeições diárias, oferecidas aos alunos e funcionários. Neste caso, optou-se pelo trabalho voluntário, que se dá com a doação de um dia de trabalho, por mês, de cada mãe ou responsável, atingindo, em média, quatro mães por dia e, desta forma, a interação escola | família acontece diariamente.

Antes de quaisquer atividades, as crianças são instruídas sobre o civismo, devendo cantar o Hino Nacional ou Hino da Bandeira, entre outros. Há também uma prece para se começar o dia. A prece costuma ser comum a todas as religiões (como o Pai Nosso, por exemplo), uma vez que existem muitas crianças provenientes de lares evangélicos

ou católicos. Na escola, a doutrina espírita não é compulsória, ela é oferecida ao conhecimento.

Depois do Hino Nacional e da Prece, os alunos tomam o Café da manhã, e posteriormente entram para a sala de aula. Às 12 horas almoçam na escola, geralmente feijão, arroz/macarrão, legumes e carne, frango ou salsicha. À tarde, fazem um lanche a base de frutas, biscoitos e mingau.

Para a alimentação das crianças a escola gasta por mês, para fazer o almoço, aproximadamente, 176 kg de arroz, 45 kg de feijão, 176 kg de macarrão, 106 kg de carne, 92 kg de frango, 36 kg de salsicha, 170 pacotes de 400 gr de batata palha, 22 litros de óleo de soja e 70 cabeças de alho.

Para o café da manhã e o lanche da tarde, são gastos por mês, 44 litros de leite, 10 Kg de café, 50 Kg de açúcar, 3.350 pães, 330 sacos de biscoito, 240 pacotes de 400 gr de Nescau, 450 latas de farinha láctea, 260 caixas de creme de leite, 24Kg de Margarina e 44 litros de suco de caju ou xarope de guaraná.

Os legumes e frutas utilizados nas refeições e lanches, ficam por conta dos pais dos alunos, que trazem das plantações dos terrenos de suas moradias. A escola também possui horta e árvores frutíferas.

A escola conta todos os meses com a parceria do ex-aluno Walber e amigos, Edna Alves de Oliveira Filha, Mário Fernando Passos Danner e outros doadores anônimos que doam as carnes, frangos e outras proteínas. Carlos Henrique Chernicharo contribui todos os meses com a doação do gás engarrafado para cozinha da Escola. Graça Matos faz mensalmente a doação dos nutrientes do lanche da tarde.

A Instituição não recebe nenhuma verba pública, mas na verdade, ela se enquadra como Obra Filantrópica, tendo na sua concepção o objetivo de atender a comunidade de Santa Amélia, localidade pertencente ao Município de Japeri, oferecendo ensino de qualidade, sempre pautado na Legislação vigente, dando amparo gratuito à criança, ao adolescente, à família e, conseqüentemente, à comunidade, visando a proteção de seus alunos e familiares com respeito e amor ao próximo, na intenção primeira de proteger e assegurar o bem-estar da comunidade escolar e do seu entorno, minorando a cultura de exclusão e de vulnerabilidade social.

A sua sobrevivência em termos educacionais, se dá pela grande parceria da Fundação Francisco e Clara de Assis, localizada em São Paulo; pela cooperação de Bittencourt Cruz Sociedade de advogados, no Rio de Janeiro; pelo concurso do Spiritist Center Allan Kardec Fellowship situado em Anaheim, na Califórnia, nos Estados Unidos; André Lopes Teixeira; Tânia Vasconcellos Lira; Thales Carin Martins Mattos, entre outras instituições e pessoas.

Esta ajuda tem sido constante, mas ainda assim conta-se com o auxílio de outras pessoas e Instituições para completar os gêneros alimentícios que compõem as refeições, lanches e materiais de limpeza, assim como atender à comunidade de acordo com as necessidades das pessoas do local, no fornecimento de cestas básicas, cobertores e enxovais para nascituros.

A ajuda de pessoas e Instituições de boa vontade são muito bem-vindas!

INSTITUIÇÃO ESPÍRITA JOANNA DE ÂNGELIS (IEJA)

UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL: LEI 664-DO/RJ – 06/07/83 | CNPJ.: 29655727/0001-99

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL: PORTARIA M. JUSTIÇA 2365 DE 25/08/04

ENDEREÇO: Rua Dona Aisa, 232/235 – Engenheiro Pedreira | Bairro: Vila Santa Amélia |
Município: Japeri

Tels.: (21) 98547 0495 | E-mail: eejoannadeangelis@gmail.com | Funciona de segunda
à sexta, das 8 às 16h.

SETOR COPACABANA: Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1183 – Grupo 701

Tel.: (21) 2522-7079 | CEL: (21) 99113 9994 | E-mail: secretaria-copa@ieja.org.br